

RESUMO EXPANDIDO DE REVISÃO DA LITERATURA**Abrigo para animais em situação de abandono: uma revisão de literatura**

Bianca Mayumi M. Leal, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil

Sthefany Stocki, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil

Ligia Ferreira Gomes, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil, ligia.gomes@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

O abandono de cães e gatos é uma problemática crescente nas cidades brasileiras, gerando impactos sociais e ambientais. Animais em situação de rua estão expostos à fome, maus-tratos, acidentes, reprodução descontrolada e transmissão de zoonoses, afetando não apenas o bem-estar animal, mas também a qualidade de vida urbana. Em Campo Mourão – PR, a escassez de políticas públicas mais efetivas e de infraestrutura adequada para acolhimento e controle populacional contribui para o aumento de animais vulneráveis no município, evidenciando a necessidade de soluções permanentes que ultrapassem ações emergenciais.

Embora existam iniciativas públicas e o apoio de organizações não governamentais, como a PAIS, Associação de Animais Independentes, observa-se a falta de um espaço destinado a funções de resgate, atendimento veterinário, reabilitação e incentivo à adoção responsável. Ambientes inadequados para a convivência animal podem provocar estresse, agressividade e prejuízos físicos e comportamentais aos animais, reforçando a importância de estruturas planejadas para garantir conforto, segurança e qualidade de vida.

Nesse contexto, a arquitetura apresenta um papel importante como, instrumento de transformação social, possibilitando a criação de espaços funcionais, humanizados e integrados ao contexto urbano. De acordo com Ching (2013), a qualidade do projeto arquitetônico relaciona-se diretamente à capacidade dos espaços em atender às necessidades de seus usuários, considerando funcionalidade, conforto e relação com o entorno. Aplicado à causa animal, isso significa desenvolver ambientes que favoreçam o acolhimento, a recuperação e a interação entre animais e comunidade.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo propor um Centro de Acolhimento e Bem-Estar Animal em Campo Mourão - PR, destinado ao acolhimento, tratamento, e promoção da adoção responsável. Mais do que um abrigo, a proposta busca

constituir um equipamento urbano relevante, capaz de incentivar campanhas educativas, guarda responsável e políticas públicas voltadas à proteção animal.

MÉTODO

A presente revisão bibliográfica foi realizada por meio de buscas em fontes como o Google Acadêmico e Scielo, assim como trabalhos acadêmicos já publicados sobre o assunto, utilizando os descritores 'Arquitetura para Animais' 'Bem-estar Animal' e 'Campo Mourão' entre os anos de 2013 e 2026.

Portanto a pesquisa classifica-se como aplicada, uma vez que busca propor uma solução prática para uma problemática identificada no município de Campo Mourão - PR, por meio do desenvolvimento de uma proposta arquitetônica voltada ao acolhimento e bem-estar animal.

A abordagem, caracteriza-se como qualitativa, pois considera aspectos sociais, urbanos, funcionais e ambientais relacionados ao abandono de animais e à necessidade de implantação de um equipamento público especializado.

Em relação aos objetivos, a pesquisa apresenta caráter exploratório e descritivo. Exploratória, por buscar maior familiaridade com o tema e ampliar o entendimento. Descritiva, por identificar e analisar características do contexto urbano local, das demandas existentes e das referências arquitetônicas estudadas.

O trabalho será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, documental, estudos de caso, análise urbana e desenvolvimento projetual. A pesquisa se baseará em referências teóricas da área, documentos e legislações municipais, além de dados e mapas do município de Campo Mourão.

O universo da pesquisa compreende equipamentos urbanos destinados ao acolhimento e atendimento animal. A amostra será composta por estudos de caso selecionados em função da relevância arquitetônica, organização funcional, soluções sustentáveis e adequação ao bem-estar animal. A análise dessas referências permitirá identificar diretrizes aplicáveis ao contexto local.

REVISÃO DE LITERATURA

O abandono de cães e gatos é uma problemática crescente em diversas cidades do Brasil, refletindo diretamente em questões sociais, ambientais e de saúde

pública. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, no ano de 2019, o Brasil totalizava uma população de 54 milhões de cães e 24 milhões de gatos. Segundo análises estes números podem se aproximar de 68 milhões de cães e 34 milhões de gatos em 2030, possuindo taxas anuais de crescimento de 3,5% e 6%, respectivamente. Animais abandonados e em situação de rua, enfrentam problemas como transmissão de zoonoses, reprodução descontrolada, maus tratos e acidentes, o que podem ser fatais. Afetando não apenas o bem-estar animal, mas também a saúde humana e o equilíbrio ambiental configurando-se como um problema urbano multifatorial, envolvendo questões sociais, culturais e sanitárias. Em cidades como Campo Mourão, à escassez de políticas públicas eficazes de controle populacional de animais domésticos, têm contribuído significativamente para o aumento de cães e gatos em situação de abandono. Estimando que atualmente a circulação de aproximadamente 15 mil animais vulneráveis no município.

Diante disto, ações institucionais têm buscado enfrentar a problemática por meio de fiscalizações e resgates. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Bem-Estar Animal (SEMA), da Prefeitura de Campo Mourão, aplicou uma multa no valor de R\$ 22,4 mil a uma moradora do conjunto Lar Paraná por maus-tratos, após serem encontrados, em sua residência, oito cães em estado de desnutrição e desidratação, além de um animal morto. Os animais foram resgatados pela ONG PAIS, Associação de Animais Independentes, organização contratada pelo município para atendimento às demandas relacionadas à causa animal (Campo Mourão, 2023). Situações como essa evidenciam a recorrência dos casos e demonstram a necessidade de soluções estruturais permanentes, que ultrapassem ações emergenciais. Apesar das iniciativas públicas e do apoio de organizações não governamentais, observa-se a inexistência de uma infraestrutura arquitetônica adequada capaz de integrar, funções de acolhimento, tratamento veterinário, reabilitação e incentivo à adoção responsável. Pois a ONG PAIS, não possui uma estrutura destinada a função, a fundadora acolhe os animais em sua casa de forma temporária até aparecer alguém disposto a adotar o animal.

Ambientes inadequados podem acarretar múltiplos problemas comportamentais e prejudicar a saúde do animal, como andar em círculos ou automutilação, como indica os estudos de bem-estar animal. Além disso, o espaço inadequado pode estimular a agressividade e o estresse, afetando negativamente a qualidade de vida do animal.

A arquitetura e o urbanismo apresentam-se como importantes instrumentos de transformação social, uma vez que possibilitam a criação de espaços funcionais, humanizados e tecnicamente adequados às demandas contemporâneas. Nesse sentido, a qualidade do projeto arquitetônico está diretamente relacionada à forma como os espaços atendem às necessidades de seus usuários, considerando aspectos como funcionalidade, conforto e integração com o entorno (Ching, 2013).

A concepção de ambientes humanizados, aliados a princípios contemporâneos como a integração paisagística e estratégias biofílicas, contribui para a redução do estresse animal, melhora das condições de manejo e ampliação das possibilidades de interação social, educação ambiental e engajamento comunitário (Kellert; Calabrese, 2015).

Nesse cenário, a arquitetura surge como ferramenta capaz de promover soluções funcionais e humanizadas, integrando espaços destinados ao atendimento e acolhimento animal, e assume papel fundamental para enfrentar o abandono de animais domésticos ao idealizar espaços planejados para garantir condições adequadas de abrigo, bem-estar e recuperação física e comportamental dos animais. Além da dimensão funcional, o projeto arquitetônico possibilita a integração desses equipamentos ao tecido urbano, evitando o isolamento tradicional dos abrigos e promovendo maior visibilidade à causa animal, fortalecendo o vínculo entre comunidade e espaço público (Gehl, 2013).

Mais do que um abrigo, a proposta busca evidenciar a importância desses espaços como equipamentos urbanos essenciais para a cidade, capazes de incentivar a guarda responsável, promover campanhas de castração e fortalecer ações educativas junto à comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de um Centro de Acolhimento e Bem-Estar Animal demonstra como a arquitetura pode responder a demandas sociais urgentes e muitas vezes negligenciadas. Ao unir sensibilidade e planejamento urbano, o projeto oferece solução para o abandono animal e seus impactos.

Mais do que abrigar animais, mas também as oportunidades de educação, adoção responsável e fortalecimento da consciência populacional. Espaços qualificados influenciam comportamentos, aproximam comunidade e poder público e valorizam a vida em todas as suas formas.

Dessa maneira, o trabalho reafirma o papel social do arquiteto e urbanista na criação de cidades mais humanas, sustentáveis e inclusivas, mostrando que projetos arquitetônicos também podem ser agentes de transformação ética e social.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto arquitetônico de abrigo temporário para animais domésticos em situação de abandono no município de Campo Mourão-PR, que visa as necessidades comportamentais e emocionais, destinado ao recebimento, tratamento, reabilitação e acolhimento de animais. O projeto propõe ainda a incorporação de espaços multifuncionais voltados à realização de feiras de adoção, eventos comunitários e ações educativas, configurando-se como um equipamento urbano aberto à

população, capaz de promover conscientização, convivência social e fortalecimento da causa animal.

PALAVRAS-CHAVE: Abandono. Abrigo. Animais. Arquitetura.

REFERÊNCIAS

CHING, FRANCIS D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

KELLERT, STEPHEN R.; CALABRESE, ELIZABETH. **The practice of biophilic design**. New Haven: Yale University, 2015.

GEHL, JAN. Cidades para pessoas. São Paulo: **Perspectiva**, 2013.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Animais de Estimação. **Inteligência de mercado: animais em condição de vulnerabilidade**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/animais-e-estimacao/2019/27a-ro/inteligencia-de-mercado-convertido.pdf> Acesso em: 01 abr. 2026

CAMPO MOURÃO. **Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Bem-Estar Animal (SEMA)**. SEMA emitiu multa de R\$ 22,4 mil por maus-tratos a animais. Campo Mourão, 2026. Disponível em: <https://campomourao.atende.net/cidadao/noticia/sema-emitiu-multa-de-r-224-mil-por-maus-tratos-a-animais> Acesso em: 01 abr. 2026.

ATTIÉ, DEBORAH; SALGADO, FERNANDA DE ANDRADE. Avaliação do ciclo de vida na construção civil brasileira: análise de impactos ambientais. **Engineering Sciences**, v. 9, n. 1, p. 18–27, 2021. Disponível em: <https://www.sustenere.inf.br/index.php/engineeringsciences/article/view/8394/4823> Acesso em: 1 abr. 2026